

225 - AS DIFERENÇAS RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PROJETO DESENVOLVIDO EM PARCERIA ESCOLA/COMUNIDADE - Elisângela Ferreira

Sentanin (São Carlos, Prefeitura Municipal de São Carlos, São Carlos), Simone Cristina Cesário (São Carlos, Prefeitura Municipal de São Carlos, São Carlos), Thaís de Araújo Donofrio (São Carlos, Prefeitura Municipal de São Carlos, São Carlos), Patrícia Cibeli Leme Pomponio (São Carlos, Prefeitura Municipal de São Carlos, São Carlos), Rozemeire Rosendo Pinto (São Carlos, Prefeitura Municipal de São Carlos, São Carlos) - elisangelafs@terra.com.br

Introdução: As diferenças entre si vivenciadas pelas crianças, principalmente em relação à cor da pele, que em um primeiro momento concentram-se simplesmente no lado físico sem qualquer tipo de malícia, por inúmeras vezes se concretizam em preconceitos raciais futuros. Para que isso não ocorra é importante que ações educativas sejam introduzidas no cotidiano das crianças desde seus primeiros anos de vida, pois nesta fase estão mais sujeitas às interferências do meio social. A educação tem papel fundamental nesse contexto, sendo de extrema importância o desenvolvimento de projetos como este, que enfatizem as diferenças culturais, raciais e sociais no ambiente escolar, associados ao seu projeto político pedagógico. **Objetivos:** Trabalhar com as crianças as questões de preconceitos raciais existentes, abordar temas étnico-raciais, envolvendo a instituição escola/comunidade, proporcionar formação aos professores sobre o tema e desenvolver na criança, conceitos relacionados à formação humana enfocando virtudes que colaborem com a diminuição do preconceito racial. **Métodos:** O projeto desenvolvido em parceria escola/comunidade constou da confecção de bonecos a partir do contorno corporal das crianças e suas características, curso de formação de professores, levantamento de dados étnico-raciais e de uma festa voltada à comunidade acerca do tema. **Resultados:** Com a realização das atividades propostas no projeto verificou-se que as crianças envolvidas passaram a conviver mais harmoniosamente entre elas em relação às questões da cor da pele. Em atividades realizadas nas rodas de conversa pode-se avaliar que as crianças realmente haviam internalizado os objetivos propostos no projeto. Nas atividades de brincadeiras as crianças que viam a cor da pele de forma diferente foram, propositalmente, agrupadas com as crianças negras de maneira a avaliar se as diferenças haviam sido superadas. Em relação aos professores, percebeu-se uma motivação e um maior interesse em trabalhar as diferenças étnico-raciais com os alunos. Foi constatado que, após a realização deste trabalho, os professores passaram a desenvolver pequenos projetos sobre o tema. O interesse dos alunos também pode ser verificado por meio de comentários realizados por alguns pais sobre os relatos feitos em casa pelas próprias crianças sobre as atividades realizadas na CEMEI.